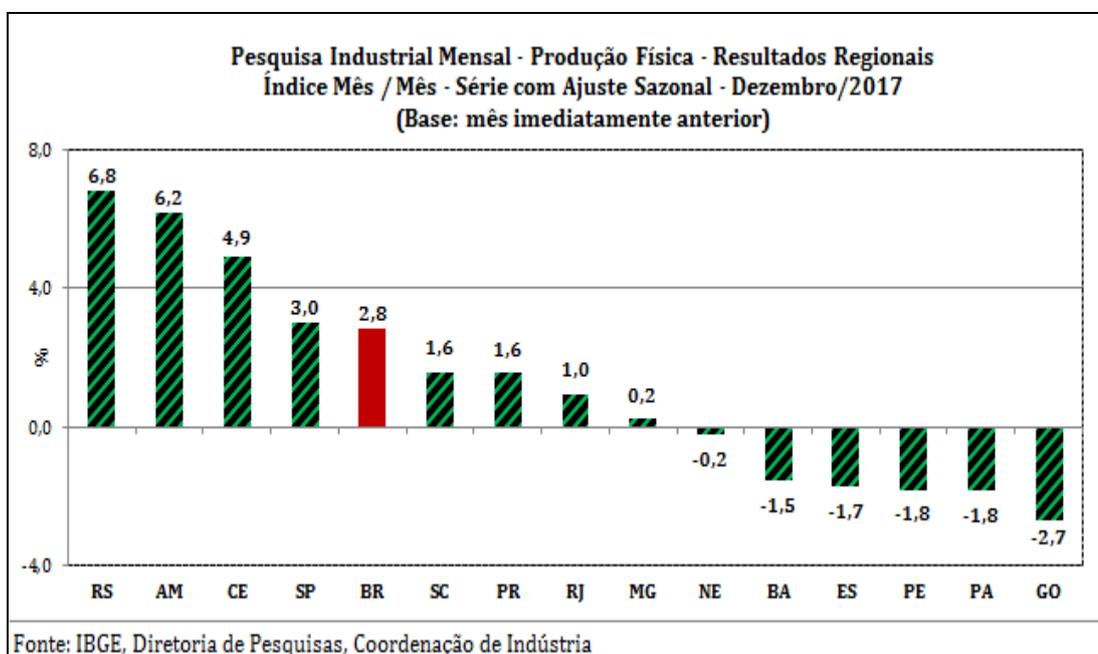


## Comentários

No crescimento de 2,8% da produção industrial nacional na passagem de novembro para dezembro de 2017, série com ajuste sazonal, oito dos quatorze locais pesquisados mostraram taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados registrados por Rio Grande do Sul (6,8%) e Amazonas (6,2%). Com esses resultados, o primeiro local apontou a segunda expansão consecutiva e acumulou nesse período ganho de 8,8%; e o último voltou a crescer após recuar 3,3% em novembro de 2017. Ceará (4,9%) e São Paulo (3,0%) também assinalaram crescimento acima da média da indústria (2,8%), enquanto Santa Catarina (1,6%), Paraná (1,6%), Rio de Janeiro (1,0%) e Minas Gerais (0,2%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em dezembro de 2017. Por outro lado, Goiás (-2,7%) apontou a queda mais elevada nesse mês, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e acumulando nesse período redução de 3,6%. As demais taxas negativas foram assinaladas por Pará (-1,8%), Pernambuco (-1,8%), Espírito Santo (-1,7%), Bahia (-1,5%) e Região Nordeste (-0,2%).

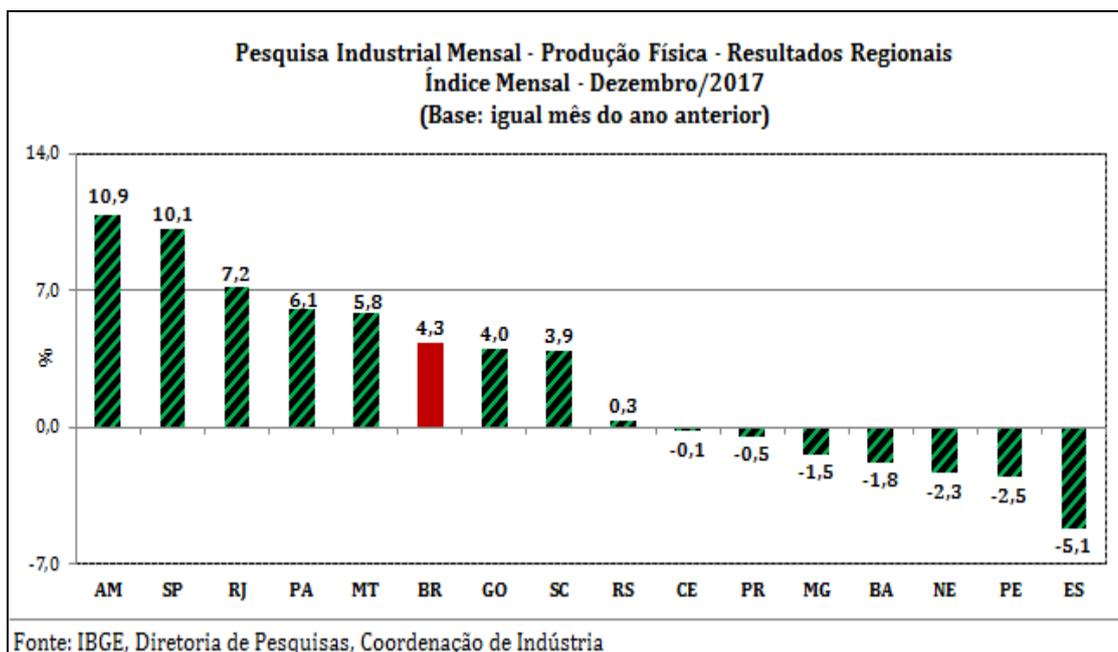


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou crescimento de 1,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2017 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em abril de 2017. Em termos regionais, ainda

em relação ao movimento deste índice na margem, oito locais apontaram taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Rio Grande do Sul (2,7%), Amazonas (2,2%), Espírito Santo (1,5%), Ceará (1,3%), Santa Catarina (1,1%) e São Paulo (1,0%). Por outro lado, Bahia (-1,5%) e Goiás (-1,0%) registraram os recuos mais elevados em dezembro de 2017.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou crescimento de 4,3% em dezembro de 2017, com oito dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Vale citar que dezembro de 2017 (20 dias) teve dois dias úteis a menos do que igual mês do ano anterior (22). Nesse mês, Amazonas (10,9%) e São Paulo (10,1%) assinalaram as expansões mais intensas, impulsionados, principalmente, pelos avanços observados nos setores de outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças e acessórios) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores e computadores pessoais portáteis - *laptops, notebooks, tablets* e semelhantes), no primeiro local; e de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e autopeças), produtos alimentícios (açúcar cristal e VHP, sucos concentrados de laranja, sorvetes e picolés, bebidas lácteas, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e bombons e chocolates em barras contendo cacau) e metalurgia (vergalhões de aço ao carbono, tubos de aço com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos, arames de fios de aço ao carbono e de aço inoxidáveis ou de outras ligas de aço e bobinas a frio de aço ao carbono não revestidos), no segundo. Rio de Janeiro (7,2%), Pará (6,1%) e Mato Grosso (5,8%) também registraram taxas positivas mais acentuadas do que a média nacional (4,3%), enquanto Goiás (4,0%), Santa Catarina (3,9%) e Rio Grande do Sul (0,3%) completaram o conjunto de locais com crescimento na produção nesse mês. Por outro lado, Espírito Santo (-5,1%) apontou o recuo mais acentuado em dezembro de 2017, pressionado, em grande parte, pelo comportamento negativo vindo de indústrias extrativas (óleos brutos de petróleo e gás natural), de celulose, papel e produtos de papel (celulose) e de produtos de minerais não-metálicos (cimentos "*Portland*" e granito talhado e serrado - inclusive em chapas). Os demais resultados negativos foram

registrados por Pernambuco (-2,5%), Região Nordeste (-2,3%), Bahia (-1,8%), Minas Gerais (-1,5%), Paraná (-0,5%) e Ceará (-0,1%).



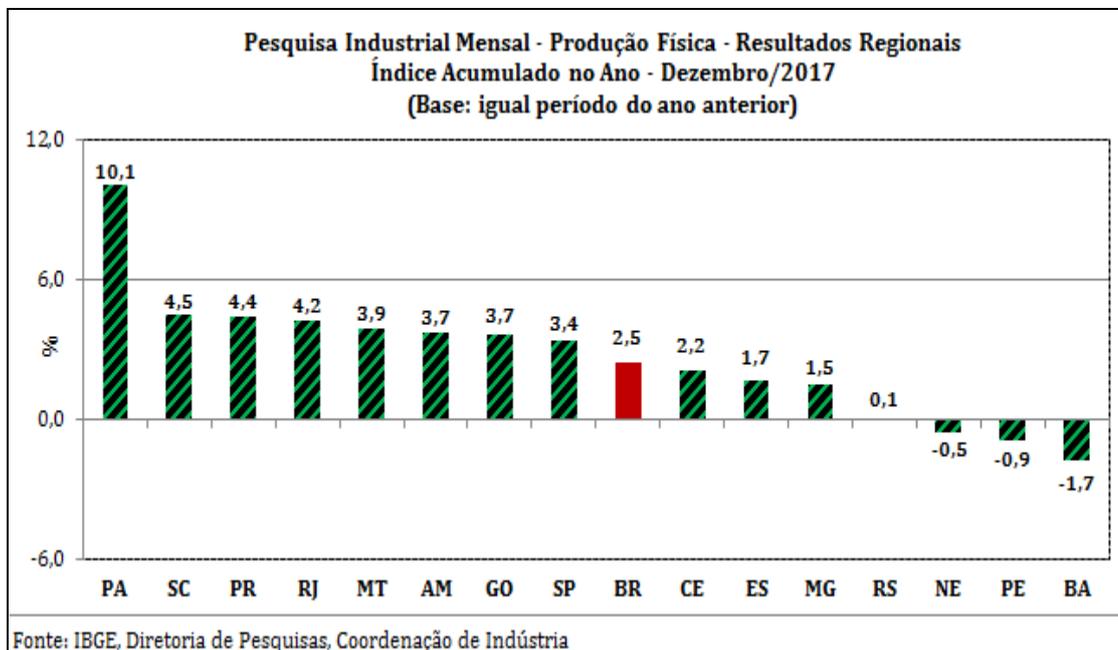
Em bases trimestrais, o setor industrial, ao avançar 4,9% no quarto trimestre de 2017, apontou a taxa positiva mais elevada desde o segundo trimestre de 2013 (5,1%) e manteve o comportamento positivo registrado nos três primeiros trimestres de 2017: janeiro-março (1,3%), abril-junho (0,4%) e julho-setembro (3,2%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que esses resultados interromperam onze trimestres consecutivos de taxas negativas nesse tipo de confronto. O aumento no ritmo de produção verificado no total da indústria na passagem do terceiro (3,2%) para o quarto trimestre de 2017 (4,9%) foi observado em dez dos quinze locais pesquisados, com destaque para Goiás (de 2,2% para 10,6%), Rio de Janeiro (de 1,7% para 7,8%), Mato Grosso (de 6,9% para 11,8%), Amazonas (de 3,8% para 7,5%), Santa Catarina (de 4,2% para 7,2%) e São Paulo (de 5,3% para 8,1%). Por outro lado, Bahia (de 6,8% para -0,6%) e Paraná (de 6,8% para 2,4%) apontaram as maiores reduções entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial</b>				
<b>Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais</b>				
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>				
<b>Locais</b>	<b>Varição Percentual (%)</b>			
	<b>1º Tri./2017</b>	<b>2º Tri./2017</b>	<b>3º Tri./2017</b>	<b>4º Tri./2017</b>
Amazonas	1,0	2,3	3,8	7,5
Pará	7,8	9,2	12,0	11,1
Região Nordeste	-1,5	-2,2	1,6	0,0
Ceará	-0,7	2,0	3,4	3,6
Pernambuco	6,0	-4,0	-2,8	-2,2
Bahia	-7,5	-5,7	6,8	-0,6
Minas Gerais	3,5	1,0	0,4	1,5
Espírito Santo	4,0	5,2	0,0	-2,2
Rio de Janeiro	5,7	1,8	1,7	7,8
São Paulo	0,2	-0,2	5,3	8,1
Paraná	6,6	1,9	6,8	2,4
Santa Catarina	5,5	1,3	4,2	7,2
Rio Grande do Sul	1,7	1,5	-1,7	-1,0
Mato Grosso	1,0	-3,5	6,9	11,8
Goiás	6,7	-2,1	2,2	10,6
<b>Brasil</b>	<b>1,3</b>	<b>0,4</b>	<b>3,2</b>	<b>4,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-dezembro de 2017, frente a igual período do ano anterior, a expansão observada na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com destaque para o avanço de dois dígitos assinalado pelo Pará (10,1%). Santa Catarina (4,5%), Paraná (4,4%), Rio de Janeiro (4,2%), Mato Grosso (3,9%), Amazonas (3,7%), Goiás (3,7%) e São Paulo (3,4%) também registraram crescimento acima da média da indústria (2,5%), enquanto Ceará (2,2%), Espírito Santo (1,7%), Minas Gerais (1,5%) e Rio Grande do Sul (0,1%) completaram o conjunto de locais com resultados positivos no fechamento dos doze meses do ano. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à expansão na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para o setor de transportes, para construção e agrícola); de bens intermediários (minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia e derivados da extração da soja); de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom"); e de bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis e vestuário). Por outro lado, Bahia (-1,7%) apontou o recuo mais elevado no índice acumulado no ano, pressionada, principalmente, pelo comportamento negativo vindo dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e

gasolina automotiva) e de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre). A Região Nordeste (-0,5%) e Pernambuco (-0,9%) também mostraram taxas negativas no indicador acumulado do período janeiro-dezembro de 2017.



A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,5% em dezembro de 2017, marcou o resultado positivo mais elevado desde julho de 2011 (2,8%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-9,7%). Em termos regionais, doze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas positivas em dezembro de 2017, mas apenas seis apontaram maior dinamismo frente aos índices de novembro último, acompanhando o movimento observado na indústria nacional, que passou de 2,1% para 2,5%. Entre os locais, Goiás (de 2,8% para 3,7%), Mato Grosso (de 3,1% para 3,9%), São Paulo (de 2,7% para 3,4%), Bahia (de -2,4% para -1,7%), Amazonas (de 3,2% para 3,7%) e Rio de Janeiro (de 3,7% para 4,2%) assinalaram ganho de ritmo entre novembro e dezembro de 2017, enquanto Pernambuco (de 0,0% para -0,9%), Espírito Santo (de 2,3% para 1,7%), Paraná (de 4,9% para 4,4%), Pará (de 10,5% para 10,1%), Ceará (de 2,6% para 2,2%) e Minas Gerais (de 1,9% para 1,5%) registraram as principais reduções entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Novembro/2017	Dezembro/2017
Amazonas	3,2	3,7
Pará	10,5	10,1
Região Nordeste	-0,3	-0,5
Ceará	2,6	2,2
Pernambuco	0,0	-0,9
Bahia	-2,4	-1,7
Minas Gerais	1,9	1,5
Espírito Santo	2,3	1,7
Rio de Janeiro	3,7	4,2
São Paulo	2,7	3,4
Paraná	4,9	4,4
Santa Catarina	4,6	4,5
Rio Grande do Sul	0,3	0,1
Mato Grosso	3,1	3,9
Goiás	2,8	3,7
<b>Brasil</b>	<b>2,1</b>	<b>2,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria